

Trabalho apresentado no 26º CBCENF

Título: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE PESSOAS IDOSAS COM DIABETES MELLITUS TIPO 2 E DÉFICIT COGNITIVO

Relatoria: Isabelle Karine Ramos de Lima
Ingrid da Silva Florencio Freire

Autores: Iracema Silva Meireles Suzano
Thaysa Aguiar Batista
Anna Karla de Oliveira Tito Borba

Modalidade: Pôster

Área: Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

INTRODUÇÃO: O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é uma condição crônica prevalente entre a população idosa. A relação entre o diabetes e o déficit cognitivo é complexa e multifatorial, envolvendo aspectos como resistência à insulina, inflamação crônica e danos vasculares que contribuem para o declínio cognitivo. O déficit cognitivo é influenciado por diversos fatores, incluindo a duração da doença, controle glicêmico, presença de comorbidades e a avaliação pré-mórbida da capacidade cognitiva. Conhecer o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas com déficit cognitivo poderá nortear as condutas de enfermagem. **OBJETIVO:** Descrever o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas com diabetes e déficit cognitivo assistidos na atenção primária à saúde. **METODOLOGIA:** Estudo do tipo seccional, descritivo, com abordagem quantitativa, desenvolvido na Unidade de Saúde da Família de Engenho do Meio, localizado na região oeste, da cidade do Recife, nordeste do Brasil. A população do estudo foi composta por pessoas idosas com diabetes e déficit cognitivo. A amostra do tipo censitária, inclui os indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, de ambos os sexos, com diagnóstico de diabetes mellitus tipo 2 e com declínio cognitivo avaliado por meio do Mini Exame do Estado Mental (MEEM). Para a coleta de dados foi utilizado instrumento semiestruturado composto pelas variáveis sociodemográficas e condições clínicas. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva e inferencial com o auxílio do Programa Excel. **RESULTADO:** A amostra foi composta por 42 pessoas idosas com diabetes mellitus e déficit cognitivo, mediana de 71,0 anos. Verifica-se que a maioria são do sexo feminino (61,9%), escolaridade entre 1 e 4 anos de estudo (42,9%) e residem pelo menos com companheiro e filho (59,5%). No que se refere aos dados clínicos, a Hipertensão Arterial Sistêmica (90,5%) foi a comorbidade mais prevalente e o tempo de diagnóstico de diabetes foi inferior a cinco anos (47,6%). **CONCLUSÃO:** O perfil sociodemográfico e clínico poderá subsidiar o planejamento do plano de cuidados de enfermagem com vistas a retardar ou diminuir as perdas funcionais e a autonomia das pessoas idosas com diabetes e déficit cognitivo.